



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALICE JANUÁRIO RODRIGUES

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA APAE DE MIRANORTE DO
TOCANTINS**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Alice Januário Rodrigues

**As Contribuições das Aulas de Educação Física para o Desenvolvimento dos Alunos da
Apae de Miranorte do Tocantins**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema, Curso de Educação Física
Licenciatura para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R696c Rodrigues, Alice Januario.
 As Contribuições das Aulas de Educação Física para o Desenvolvimento dos Alunos da Apae de Miracema do Tocantins. / Alice Januario Rodrigues. – Miracema, TO, 2025.
 39 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2025.
 Orientador: Vicente Cabrera Calheiros
1. Educação Física. 2. Educação Inclusiva. 3. APAE. 4. Educação Física Licenciatura. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALICE JANUÁRIO RODRIGUES

AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA APAE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema, Curso de Educação Física Licenciatura, foi avaliado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 24 / Fevereiro / 2025

Banca Examinadora

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros, Orientador - UFT.

Prof. Dr. Bruno Fernandes Antunez - UFT

Prof.^a Dr.^a Daniele Bueno Godinho Ribeiro - UFT

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos como prova de amor e respeito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que me concedeu a oportunidade e sempre me deu forças para caminhar por estes trilhos. Sem sua luz e infinita bondade, nada seria possível. Provérbios 16:3. “Consagre ao senhor tudo que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos.

Dedico este trabalho ao meu futuro eu, que com perseverança colherá os frutos desta jornada de aprendizado e conhecimento.

À minha querida família que sempre me proporcionaram o chão para que eu pudesse pisar, minha luz na escuridão, minha avó M^a das Graças e minha tia Maristela, que não mediram e não medem esforços para me proporcionar o melhor, que me ensinaram o valor da honestidade, humildade e perseverança. Vocês são minha base e meu porto seguro, não tenho palavras para mensurar a gratidão que tenho à Deus por ter dado vocês como minha família, por terem me acolhido, cuidado e me amparado em cada queda. Vocês que me dão colo no momento de tristeza e fraqueza, sempre me incentivaram a caminhar e nunca desistir, e estão sempre ao meu lado comemorando cada conquista minha. Amo vocês até a eternidade.

Agradeço aos meus pais Jarison e Simone, que nunca tiveram a oportunidade de se formar, mas sempre me incentivaram a continuar esta jornada, todo meu amor e minha eterna gratidão a vocês.

Agradeço imensamente meu orientador Vicente, por toda dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Seus conselhos e incentivos foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver este trabalho. Sou grata por todo conhecimento compartilhado, pelo apoio e pela confiança depositada em mim durante este processo, sua compreensão foi essencial nos momentos de dificuldade. Seu compromisso e generosidade fizeram diferença me ajudando a seguir em frente com segurança, gratidão pela amizade cultivada.

Aos meus professores que compartilharam conhecimento, cada ensinamento foi fundamental para a construção do meu trabalho acadêmico.

Aos meus colegas de curso, especialmente Amanda, Jacyara, Poliana, Bruna, Joana, Carlos e Maria Eduarda, todo o companheirismo de vocês tornaram o processo mais leve. Também gostaria de expressar minha profunda gratidão ao vínculo especial criado com Suelber, seu incentivo, paciência e dedicação fizeram toda a diferença nessa caminhada, suas palavras de incentivo, seu encorajamento e seu amparo foram essenciais para que eu não desistisse deste processo, com todo o meu coração, deixo aqui meus agradecimentos.

Sou extremamente grata a Unidade Apaeana de Miranorte por ter aberto as portas da escola para o desenvolvimento da pesquisa, ao professor Alex que as contribuições foram essenciais para os resultados deste trabalho, seu apoio e disponibilidade fizeram toda a diferença, tornando esse processo mais enriquecedor e significativo. Agradeço a professora Erika por todos os conselhos e conversas nos corredores da Apae, seus relatos de experiência e palavras de incentivo foram essenciais para minha formação, proporcionando reflexões importantes.

Agradeço a oportunidade de ter acompanhado a Escola Especial Coração de Maria durante um semestre, testemunhar de perto o carinho e a dedicação dos docentes com seus alunos foi uma experiência transformadora. O esforço incansável dos profissionais para promover o desenvolvimento de cada estudante é inspirador e reforça a importância de um ensino inclusivo e humanizado. Essa vivência trouxe aprendizados que levarei para toda a minha trajetória.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa jornada, meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento dos alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) de Miranorte do Tocantins. Os objetivos específicos em a) identificar quais os conteúdos são ministrados nas aulas de Educação Física; b) analisar as rotinas metodológicas no ensino dos conteúdos nas aulas; c) identificar a percepção do professor e da gestão da APAE sobre a contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento dos usuários. Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. A metodologia englobou a triangulação entre revisão literária existente para o tema, observação e questionário para a entrevista que envolveu a amostra, que foram 2 docentes da instituição, sendo uma pedagoga e um professor de educação física e a gestora da Unidade Apaeaná. A análise de dados foi realizada por meio da interpretação dos resultados baseados com a literatura na entrevista. A pesquisa revelou contribuições positivas das aulas de educação física evidenciando que as aulas promovem avanços sociais no comportamento de alunos. Este trabalho reforça o papel fundamental da Educação Física como um recurso essencial para a inclusão no ensino especial. A pesquisa concluiu que a Educação Física é essencial para o desenvolvimento dos alunos da APAE, contribuindo para seu progresso físico, cognitivo e social. As atividades estimulam habilidades motoras e promovem socialização e bem-estar emocional, reforçando seu papel inclusivo. A metodologia utilizada na APAE de Miranorte mostrou que, apesar dos desafios, é viável transformar a experiência educacional dos alunos, proporcionando não apenas aprendizado, mas também o desenvolvimento da autonomia, a socialização e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras chave: Educação Física. Educação Inclusiva. APAE.

ABSTRACT

The general objective of this study is to highlight the contributions of physical education classes to the development of students at APAE in Miranorte, Tocantins. The general objective was to analyze the contribution of physical education classes to inclusive education for people with disabilities at APAE in the city of Miranorte, Tocantins. The specific objectives were to a) identify which content is taught in physical education classes; b) analyze the methodological routines for teaching content in classes; c) identify the perception of teachers and management at APAE about the contribution of physical education classes to the development of users. This research used a qualitative approach. The methodology included triangulation between an existing literature review on the topic, observation, and a questionnaire for the interview involving the sample, which consisted of two teachers from the institution, one a pedagogue and one a physical education teacher, and the manager of the APAE unit. Data analysis was performed by interpreting the results based on the literature. The research revealed positive contributions from physical education classes, showing that the classes promote social advances in student behavior. This work reinforces the fundamental role of Physical Education as an essential resource for inclusion in special education. The research concluded that Physical Education is essential for the development of APAE students, contributing to their physical, cognitive and social progress. The activities stimulate motor skills and promote socialization and emotional well-being, reinforcing its inclusive role. The methodology used at APAE in Miranorte showed that, despite the challenges, it is possible to transform the educational experience of students, providing not only learning, but also the development of autonomy, socialization and improvement of quality of life.

Keywords: Physical Education. Inclusive Education. APAE.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	Local e Contexto.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral	12
2.2	Objetivos Específicos.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	Educação Inclusiva,.....	13
3.2	Educação Física Inclusiva.....	14
3.3	Educação Física na APAE.....	16
4	METODOLOGIA.....	18
4.1	População e Amostra.....	19
4.2	CrITÉrios de Inclusão e Exclusão.....	19
4.3	Instrumentos.....	20
4.4	A Importância da Educação Física para os Assistidos da APAE.....	20
4.4.1	Ações de Rotina (AR).....	20
4.4.2	Episódios (EP).....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES.....	33
	ANEXOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) é uma organização que oferece ensino e apoio psicossocial às pessoas com deficiência intelectual, deficiência múltipla, que se designa pela combinação de duas ou mais deficiências, transtorno do espectro autista, deficiência sensorial e síndromes genéticas. (APAE, 2021)

De acordo com o Art. 2º da Lei 13.146 da Constituição Federativa do Brasil, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A APAE Brasil é a maior rede de apoio às pessoas com deficiência intelectual ou deficiência múltipla do país. Prestando serviços de atendimento na área da prevenção e saúde, assistência social, educação e inclusão no mercado de trabalho, a rede APAE conta, hoje, com mais de 1 milhão e 300 mil assistidos, organizados entre suas unidades presentes em todo o país (APAE, 2021).

Conforme determina o Art. 2º de seu Estatuto Social, a APAE trata-se de “uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas de saúde, assistência social, prevenção, educação, trabalho, profissionalização, garantia de direitos, defesa, esporte, lazer, cultura, pesquisa, estudo e outras finalidades, sem nenhum fim lucrativo”. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE, 2024).

De acordo com Jannuzzi e Caiado (2013), historicamente as pessoas com deficiência sempre foram excluídas da sociedade. A questão do acesso à escola se deu no Brasil de forma segregada desde o Brasil Império, com escolas específicas para meninos cegos e para meninos surdos e mudos. Ainda segundo as autoras, 24 instituições foram criadas no Brasil República (1889-1930). Após 1930, foram criadas as Sociedades Pestalozzi e, em 1954, foi fundada a primeira APAE. Ambos os estabelecimentos são caracterizados como escolas especiais.

Dessa forma, durante sua trajetória, a organização acumulou resultados expressivos, frutos do trabalho e das conquistas do Movimento Apae na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Nesse norte, pode-se destacar, entre outras, a incorporação do Teste do Pezinho na rede pública de saúde, a prática de esportes e a inserção das linguagens artísticas como instrumentos pedagógicos na formação das pessoas com deficiência, bem como a estimulação precoce como fundamental para o seu desenvolvimento. Refletindo, sem dúvidas, sua atuação de grande relevância social (APAE, 2021).

Em 2013, o Ministério da Educação, em parceria com os Sistemas de Ensino, lança o Documento Orientador do Programa Escola Acessível, que implementa políticas públicas visando assegurar o direito à educação e promover autonomia e independência das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto escolar.

1.1 Local e Contexto

A Escola Especial Coração de Maria, a APAE de Miranorte, onde foram coletadas as informações para este presente trabalho, acolhe 71 estudantes com deficiência intelectual e/ou múltipla, regularmente matriculados e acompanhados em sua jornada de aprendizado. A instituição, que conta com sede própria cedida anteriormente pela Paróquia Santo Antônio, dispõe de uma estrutura física ampla e bem planejada para atender às necessidades de seus alunos.

O espaço da escola inclui uma área livre e dois pátios cobertos, proporcionando ambientes adequados para momentos de lazer e convivência. A infraestrutura conta com uma cozinha e um depósito de merenda para garantir a alimentação escolar, além de quatro salas administrativas, uma sala de professores integrada à coordenação pedagógica, seis salas de aula e uma sala de recursos.

Na área de atendimento à saúde, destacam-se cinco salas destinadas a diferentes serviços, como estimulação, fonoaudiologia, neurologia e fisioterapia, terapia ocupacional, além de consultório odontológico, psicológico e de serviço social. A escola também conta com uma sala de alimentação voltada para programas de saúde.

A organização inclui ainda uma sala de diretoria, uma para a presidência da APAE, banheiros adaptados para alunos e funcionários, além de pátios que integram tecnologia e conforto. Na área livre, há equipamentos para promover a inclusão e acessibilidade, como cadeiras de rodas, uma mesa para crianças e mesas com cadeiras escolares, reforçando o compromisso da APAE com a integração e o bem-estar de todos os seus alunos.

Na APAE de Miranorte, 60 dos estudantes estão em séries distorcidas, refletindo a diversidade de necessidades educacionais presentes. A instituição tem como principal finalidade oferecer um atendimento especializado e inclusivo, respeitando as particularidades de cada aluno. Seu objetivo é promover o desenvolvimento global dos educandos, abrangendo os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, linguístico e social, buscando não apenas reconhecer e valorizar suas potencialidades, mas também facilitar sua integração na sociedade.

A escola adota uma abordagem pedagógica construtivista, que incentiva os alunos a participarem ativamente de seu processo de aprendizado, estimulando a experimentação, a reflexão e o raciocínio crítico. Por meio dessa metodologia, os estudantes constroem o conhecimento de forma prática e significativa, desenvolvendo habilidades essenciais para compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Os alunos atendidos possuem uma ampla variedade de condições, incluindo deficiência intelectual e múltipla, transtorno do espectro autista, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, epilepsia, déficit cognitivo e de fala, paralisia cerebral, Síndrome de Down, microcefalia, entre outros. A diversidade dessas necessidades reflete o compromisso da instituição em proporcionar um ambiente inclusivo, onde cada estudante tem a oportunidade de explorar seu potencial e alcançar seu desenvolvimento pleno.

O estudo sobre as contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento dos alunos da Apae de Miranorte do Tocantins surgiu como o interesse em compreender mais profundamente o impacto de práticas pedagógicas e terapêuticas no desenvolvimento e na qualidade de vida de pessoas com deficiência. A APAE, sendo uma instituição reconhecida pelo trabalho voltado à inclusão e ao atendimento especializado, chamou minha atenção por oferecer um ambiente onde educação, saúde e assistência social se integram. Minha escolha para estudar a APAE também está profundamente ligada à minha vivência pessoal, já que tenho uma ligação especial com um assistido da instituição. Essa experiência me proporcionou uma visão mais próxima da realidade vivida por essas pessoas e de como o trabalho realizado pela APAE impacta positivamente suas vidas e de suas famílias.

Conviver com alguém que recebe apoio da APAE me fez perceber não apenas os desafios, mas também as conquistas diárias alcançadas com o suporte das atividades educacionais, terapêuticas e físicas. Essa relação pessoal despertou em mim, a vontade de compreender mais a fundo como a Educação Física, em particular, pode contribuir para o desenvolvimento motor, social e emocional desses alunos.

Esse vínculo emocional e vivencial foi determinante para minha escolha de tema, tornando a pesquisa ainda mais significativa, pois ela reflete um desejo não apenas acadêmico, mas também pessoal, de contribuir para a valorização e fortalecimento do trabalho desenvolvido pela APAE e pelo papel transformador da Educação Física no contexto da educação especial. Através deste estudo, espero evidenciar o potencial transformador da Educação Física no contexto da educação especial, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e terapêuticas oferecidas pela APAE de Miranorte.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição das aulas de Educação Física no ensino inclusivo com pessoas com deficiência na APAE no município de Miranorte, Tocantins.

2.2 Objetivos específicos

Identificar quais os conteúdos são ministrados nas aulas de Educação Física;
Analisar as rotinas metodológicas no ensino dos conteúdos nas aulas;
Identificar a percepção do professor de Educação Física e da gestão da APAE sobre a contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento social e motor dos usuários.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação inclusiva

A palavra inclusão deriva do verbo incluir, do latim includere, que significa “abranger, compreender, envolver” (CUNHA, 2010, p. 354). No contexto social, a inclusão é entendida, de acordo com Mazzotta (2010, p. 79), como “concretização das melhores condições possíveis de comunicação e participação ativa, concretizando os ideais de justiça social”, tornando assim a comunicação e a participação ativa um aspecto fundamental para o desenvolvimento no processo de inclusão. A comunicação é uma necessidade humana que permite a integração entre as pessoas, ajudando-as a se expressarem e a interagirem com o mundo ao seu redor. Já a participação ativa permite que as pessoas adquiram autonomia, ou seja, liberdade para fazer suas escolhas e agir de forma independente.

No entanto, na prática, as pessoas com deficiência ainda enfrentam dificuldades para serem reconhecidas como membros plenos da sociedade. Muitas vezes, são deixadas à margem do contexto de identidade social e educacional, sendo negadas a elas a dignidade e a dignidade que possuem. A justiça social verdadeira se dá quando cada pessoa é reconhecida em sua individualidade, dignidade e valor próprios. Diante disto, a inclusão busca compensar essa exclusão, oferecendo a essas pessoas o respeito e as oportunidades que merecem e promovendo uma sociedade onde todos possam contribuir e conviver de forma igualitária.

De acordo com Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, o que se refere a uma mudança de perspectiva no campo educacional, que rompe com o modelo tradicional de segregação entre alunos considerados "normais" e aqueles com necessidades educacionais especiais conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos – considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais – nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural.

A educação inclusiva é fundamentada em valores que promovem a equidade, o respeito à diversidade e a valorização de cada indivíduo em suas singularidades, rejeitando qualquer forma de exclusão ou discriminação. Ela defende a igualdade de oportunidades, garantindo que todos tenham o direito de aprender e se desenvolver em um ambiente acolhedor e acessível.

Nesse contexto, a inclusão valoriza a cooperação, a solidariedade e a empatia, incentivando uma convivência harmônica entre pessoas com diferentes habilidades, culturas e histórias de vida. Além disso, reforça o princípio da justiça social, ao buscar eliminar barreiras que limitam a participação plena e significativa de todos no processo educacional, promovendo a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Segundo Blanco (2003, p. 72), quando se discute inclusão, não estamos “apenas repetindo um termo ou um conceito, mas referindo também aqueles que passaram suas vidas aprisionados em hospícios ou que acabaram em uma fogueira para salvar a alma de um corpo deficiente, como ocorreu na Idade Média”.

A Educação Inclusiva é a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos.

3.2 Educação Física inclusiva

Segundo Aguiar (2005), a Educação Física, como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar indiferente ou neutra face ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve-se constituir num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e social. Para tanto, há necessidade que os cursos de educação superior desenvolvam competências para esse fim.

Cidade e Freitas (2002) apontam que é essencial adaptar o currículo e as práticas dos cursos de Educação Física para incluir metodologias que atendam às necessidades de alunos com deficiência e alicerçam que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão (CIDADE; FREITAS, 2002, p. 27).

Duarte (2003) afirma que há poucos estudos sobre como trabalhar na educação física com pessoas portadoras¹ de necessidades especiais, no passado este não era um assunto comum nos currículos das faculdades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN) (BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, 1999) no que se refere aos conhecimentos de Educação Física, apontam que o esporte de cunho educativo deve ser trabalhado na escola e que a prática do mesmo deve atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.

É esperado que todos os professores possam oferecer um ambiente de estudo onde todos os alunos possam aprender de forma significativa, independentemente de suas diferenças. E isto tem como objetivo orientar a prática pedagógica para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, isso sugere que a educação deve respeitar e acolher as diferenças e evitar práticas que estimulem a exclusão. A educação deve funcionar como um mecanismo de integração, ajudando a criar uma sociedade mais justa e acessível para todos.

Baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997, Pag. 43) expressam, em seus objetivos gerais os alunos devem:

[...] participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 43);

[...] participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (p. 63);

[...] participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 71);

[...] conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corpórea, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais (BRASIL, 1997, p. 72).

Essas orientações buscam enfatizar a importância de promover o respeito nas atividades corporais, exemplo as de educação física na escola. O intuito é que os alunos participem dessas atividades de forma equilibrada e construtiva, durante as atividades, é fundamental que os alunos reconheçam suas próprias habilidades e limitações físicas, bem como as de outras pessoas, promovendo um ambiente de acessibilidade e respeito mútuo. Além disso, essas diretrizes incentivam a cooperação e a solidariedade, desestimulando qualquer tipo de discriminação baseada em características pessoais.

¹ Os termos “portador de deficiência” e “portador de necessidades especiais (PNE)” não devem ser mais usados. O correto é usar apenas “pessoa com deficiência”

3.3 Educação física nas APAE

A Educação Física (EF), parte integrante da área da saúde e componente curricular da escola, desenvolve habilidades motoras, cognitivas, afetivas, emocionais e criativas. É de fundamental importância o trabalho com as pessoas na Educação Especial. Discorrer sobre esse tema é reconhecer que a Educação Especial pode e deve ser inclusiva, ainda mais em se tratando de uma escola de Educação Especial, nos moldes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

De acordo com Oliveira et al. (2017), a Atividade Física (AF) no âmbito escolar, assim como outros programas de Educação Física Adaptada (EFA), além de trazer notáveis ganhos em qualidade de vida e saúde, melhoram as funções cognitivas das crianças, diretamente ligadas à aprendizagem. Sendo assim, a EFA pode ser uma estratégia pedagógica muito importante, tanto para estimular práticas saudáveis de AF quanto para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRAS et al., 2017). Marques e Catunda (2015), ao descreverem que a EFA deve criar condições para que cada aluno desenvolva plenamente suas potencialidades, adquirindo competências para cuidar de si próprios, serem solidários e capazes de se relacionarem positivamente com o meio, outro ponto importante que deve ser levado em consideração no que tange à EFA, é que as aulas atuam também na prevenção e no auxílio do tratamento das doenças congênitas, como acidente vascular cerebral, câncer, obesidade, osteoporose, diabetes, hipertensão, cardiovasculares entre outras (LIMA; LIMA, 2017).

No Brasil, o desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência física data de 1958 com a fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo e do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro. A EF começa a se preocupar com atividade física para essas pessoas apenas, aproximadamente, no final dos anos de 1950, e o enfoque inicial para a prática dessas atividades foi o médico. Os programas eram denominados ginástica médica e tinham a finalidade de prevenir doenças, utilizando para tantos exercícios corretivos e de prevenção (PEDRINELLI, 1994).

A EFA é um ramo da EF que busca promover a inclusão de pessoas com deficiência em diversas práticas, como atividades, jogos, esportes e exercícios. Seu foco está na motricidade humana voltada para indivíduos com necessidades educacionais especiais, utilizando metodologias de ensino ajustadas às particularidades de cada aluno, sempre respeitando suas diferenças individuais (DUARTE; WERNER, 1995; CIDADE; FREITAS, 2002).

A atividade física e desportiva para deficientes teve uma expansão desde os anos 1980. Eventos, publicações e ações governamentais, como Esporte para Todos (realizaram-se o I, II e III Congressos Brasileiros de Esporte para Todos, no período de 1982, 1984 e 1986, nas cidades de Curitiba, Belo Horizonte e Campo Grande) marcaram esse crescimento. Concluiu-se que a integração dos deficientes tornou-se realidade através da prática de atividade física e desportiva, participando de eventos nacionais e internacionais, chegando à realização das Paraolimpíadas. Ainda assim, essa integração é meramente de uma minoria, considerando que, tanto para os ditos “normais” nas Olimpíadas como para os deficientes nas Paraolimpíadas, a efetiva participação é de uma minoria (COSTA; SOUSA, 2004).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, que, segundo Yin (2001), é uma estratégia de investigação empírica que examina as características contemporâneas dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre as características e o contexto não estão claramente delimitadas. Essa abordagem é particularmente adequada para estudos que buscam explorar situações complexas, permitindo uma análise aprofundada de variáveis e relações específicas.

De natureza qualitativa, esta pesquisa utiliza a análise de conteúdo como método de investigação, conforme proposto por Bardin (2011), para elucidar os dados encontrados. Essa técnica identifica, caracteriza e interpreta informações de forma sistemática e objetiva, possibilitando um entendimento aprofundado das características investigadas.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Seu objetivo é tornar possível uma interpretação mais aprofundada dos sentidos e significados presentes nos discursos, documentos ou qualquer forma de comunicação. Para isso, a técnica se vale de categorias previamente definidas ou emergentes, permitindo uma leitura organizada e criteriosa dos dados. Através desse método, busca-se identificar padrões, recorrências e relações dentro do material analisado, garantindo uma abordagem mais rigorosa e fundamentada. (BARDIN, 2011, pág. 42).

Para a coleta de dados, foram utilizadas triangulações: revisão bibliográfica, observação e entrevista/questionário. Os dados provenientes de cada instrumento foram organizados e detalhados de acordo com as etapas recomendadas por Bardin.

Segundo Yin (2015), a observação é uma técnica essencial em estudos qualitativos, pois permite ao pesquisador captar comportamentos, interações e eventos específicos dos participantes. Esse método é indispensável quando buscamos entender as características e como ocorrem. A observação pode ser participante (o pesquisador se envolve diretamente) ou não participante (o pesquisador adota uma postura mais distante). No contexto da pesquisa, uma observação foi utilizada para registrar interações e dinâmicas dos alunos durante as atividades propostas, possibilitando uma análise detalhada das contribuições das aulas de EF.

Para Bardin (2011), os instrumentos de coleta de dados, como entrevistas e questionários, são valiosos para complementar as informações obtidas de forma direta ou indireta. Eles permitem compreender os significados atribuídos pelos participantes que a observação isoladamente não alcança. No contexto desta pesquisa, esses métodos foram utilizados para obter percepções dos professores e da equipe pedagógica da APAE, facilitando o entendimento sobre os desafios enfrentados na rede. Foi elaborado 3 questionários com

perguntas distintas para o professor de EF, uma professora regular, e outro para a gestão da escola.

A revisão bibliográfica também é destacada por Bardin (2011) como uma etapa crucial na análise de conteúdo, pois organiza o conhecimento pré-existente sobre o tema, aplicado de base para a formulação de hipóteses e interpretação dos dados. Para esta pesquisa, foi realizada uma revisão dos principais estudos relacionados à educação física em instituições como a APAE, abrangendo publicações que de início partiria 2014 até os dias atuais, entretanto devido à escassez de materiais específicos foi necessário prolongar o tempo da pesquisa.

4.1 População e Amostra

No presente trabalho, foram entrevistados dois professores da Escola Especial Coração de Maria e a diretora da instituição, com o objetivo de compreender suas perspectivas e práticas pedagógicas em relação ao tema em análise. Cada professor respondeu a um questionário específico, cuidadosamente elaborado para explorar diferentes aspectos da temática proposta.

O primeiro questionário foi direcionado ao professor de Educação Física e buscou captar informações sobre o perfil do docente, suas formações e experiências no ensino especial. O segundo, destinado à professora regular, focou nas estratégias pedagógicas utilizadas no ambiente escolar, investigando métodos, recursos e abordagens voltadas para a inclusão e o desenvolvimento dos alunos. Por fim, o terceiro questionário, voltado para a diretora, abordou os desafios enfrentados pelos educadores na prática diária, além de sugestões e reflexões sobre possíveis melhorias no contexto educacional.

Esses três instrumentos de coleta de dados permitiram uma análise abrangente e detalhada das práticas e opiniões dos professores, enriquecendo a pesquisa com diferentes perspectivas sobre a educação especial na Escola Coração de Maria. Os resultados obtidos a partir das respostas contribuem para uma compreensão mais aprofundada do tema, possibilitando reflexões e propostas voltadas para o aprimoramento da Educação Inclusiva.

4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão: assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Exclusão: a não assinatura do termo (TCLE).

4.3 Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados compostos, como instrumento, dois questionários (ANEXO I) para a entrevista do tipo estruturado, composto por 10 questões fechadas, foi feito um questionário para o professor de Educação Física, um para uma professora regular e um para a diretora da escola especial.

4.4 A Importância da Educação Física para os Assistidos da APAE

A Educação Física no contexto da inclusão representa uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e social de pessoas com deficiência. Este estudo buscou analisar como essa prática contribui para o ensino inclusivo e no desenvolvimento dos alunos na APAE de Miranorte, Tocantins, foram identificadas ações de rotina (AR) e episódios (EP) que afirmam as devidas contribuições.

Michele Escobar (1997, p. 78) define “episódios” como eventos ocasionais que surgem durante as aulas, apresentando um dado comum, embora se manifestem de formas distintas em cada contexto. Já as “ações de rotina” referem-se a práticas recorrentes na organização do trabalho docente, que aparecem em todas as aulas de forma consistente, integrando a estrutura da prática pedagógica e demonstrando um potencial significativo tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

Desta forma o estudo da autora contribui significativamente para o desenvolvimento da pesquisa destacando que a observação dos AR permite identificar padrões de comportamento e práticas recorrentes, enquanto os EP possibilitam uma análise mais profunda dos momentos distintos.

Do mesmo modo, o autor Calheiros (2014) amplia a relevância deste tipo metodologia para a compreensão das práticas pedagógicas, utilizando a categorização dos AR e EP como uma ferramenta para mapear de forma acentuada as estratégias utilizadas pelo docente.

No primeiro semestre do ano de 2024 foram observadas 10 aulas onde foram identificados os seguintes pontos:

4.4.1 Ações de Rotina (AR)

- O professor iniciou a aula organizando os alunos no espaço disponível, adaptando a atividade ao local escolhido. (AR)

- Realizava planejamento antecipado das atividades práticas, adaptando-se às condições físicas dos alunos. (AR)
- Observava continuamente os alunos, identificando suas dificuldades individuais. (AR)
- Sempre que possível promovia eventos temáticos na aula, como a aula sobre jogos indígenas. (AR)
- O professor tinha um plano flexível para os dias chuvosos (AR)
- Organizava atividades físicas em espaços alternativos, como a rua de frente para a escola, devido à falta de uma quadra. (AR)
- Trabalhava com turmas diferentes em uma única aula para facilitar a condução das atividades. (AR)
- O professor incentivou o envolvimento dos alunos, insistindo para que participassem mesmo quando há resistência inicial. (AR)
- Adaptava-se a duração das atividades conforme a capacidade dos alunos. (AR)
- Dividia os alunos em rodízios para que todos tenham a oportunidade de participar de cada atividade. (AR)
- O professor sempre auxiliava diretamente alunos que apresentavam maior dificuldade de concentração ou que possuíam baixa coordenação motora. (AR)
- Encerrava com os alunos organizados para beber água, descansar e se preparar para o transporte escolar. (AR)
- O professor supervisionou no intervalo para garantir a segurança durante o lanche, para evitar alguma intercorrência, como por exemplo, um engasgo. (AR)
- Realizava rodízios entre atividades físicas para que os alunos pudessem descansar enquanto aguardam sua vez de participação. (AR)

4.4.2 Episódios (EP)

- Realizava uma caminhada com os alunos ao redor do quarteirão, destacando o progresso de um aluno autista. (1 EP)
- Professor chamou a atenção dos alunos pois havia desviado o caminho da caminhada para cumprir um antigo motorista querido pelos alunos. (1 EP)
- Observava e adaptava a participação de alunos com necessidades específicas, como o Douglas, que prefere caminhadas a outras atividades. (2 EP)
- Desenvolveu atividades com materiais recicláveis, como jogos de núcleos e números. (2 EP)

- Propõe uma série de exercícios que inclui alongamentos e circuitos utilizando cones e cordas. (1 EP)
- Durante uma caminhada ajustou-se a atividade conforme o ritmo dos alunos com dificuldade de locomoção, como cadeiras e autistas. (1 EP)
- A criação de uma aula temática sobre os jogos indígenas, utilizando datashow e vídeos para contextualizar as práticas. (1 EP)
- Incentivava a curiosidade dos alunos, parabenizando um que desenhasse um arco e flecha inspirado no tema da aula. (1 EP)
- Acompanhava um aluno autista novato que apresenta comportamento agressivo, fazendo ajustes para garantir a segurança dos outros. (2 EP)
- Parou a aula para resolver desobediência durante as aulas, como uma aluna distraída com celular. (1 EP)

Os resultados obtidos na pesquisa com os alunos da APAE matriculados (71 alunos) mostram que a Educação Física desenvolve um papel significativo e de qualidade para o desenvolvimento motor e social dos alunos excepcionais. Em vista do que diz respeito ao referencial teórico, a prática de atividade física traz um notável ganho na qualidade de vida dos assistidos, melhorando a saúde e as funções cognitivas ligadas à aprendizagem. A literatura também aponta que a prática de atividades físicas promove ganhos notáveis na qualidade de vida, como a melhoria da saúde e das funções cognitivas relacionadas à aprendizagem (SILVA, 2020).

As atividades físicas são fundamentais para melhorar as habilidades motoras básicas no ser humano, principalmente em indivíduos excepcionais. Um exemplo disto é o caso da aluna Participante 1, observada durante a pesquisa para a obtenção deste trabalho. Na última observação da escola das aulas acompanhadas na escola, o professor organizou uma atividade com todos os alunos sentados, utilizando uma bola. Durante a dinâmica, ele destacou a evolução da aluna que, ao longo do tempo, passou a participar mais ativamente. Naquele momento, Adriele demonstrava habilidade para aparar e arremessar a bola para os colegas, algo que anteriormente não era possível. Segundo o professor, ao ingressar na escola, a aluna apresentava dificuldade em perceber que a bola estava se aproximando, não conseguindo sequer reagir para apará-la. Esse progresso evidencia como as atividades físicas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento motor em contextos educacionais inclusivos.

Para alunos com deficiência, as habilidades são especialmente importantes, devido a elas apresentarem desafios no desenvolvimento motor. Todavia, a prática regular de atividades

físicas pode estimular conexões cerebrais que contribuem para o desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, jogos que exigem planejamento e resolução de problemas podem melhorar a memória e a capacidade de tomada de decisão. Na rede APAE de Miranorte, observamos que o professor utiliza estes jogos para ministrar suas aulas, a maioria dos materiais ele mesmo que fabrica utilizando materiais alternativos. Entre os jogos usados em aula, destaca-se um jogo de cores, em que os alunos precisam montar o tabuleiro combinando as peças as cores correspondentes. Outro exemplo é um jogo com números, onde cada aluno preenche o tabuleiro utilizando tampinhas de garrafa PET, identificadas com os números indicados. O professor sempre buscava auxiliar de uma forma que pudesse dar suporte quando necessário, mas evitava interferir na tomada de decisão dos alunos, o intuito era promover a autonomia dos alunos para que pudesse contribuir com o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

Na APAE, as aulas de Educação Física, na maior parte dos casos, exigem exercícios adaptados, que respeitam as limitações individuais dos alunos, que cada um possui sua singularidade, e devem incentivar seu progresso. Qualquer contato e manuseio de materiais simples pode estimular o desenvolvimento destes alunos, que na maior parte dos casos são indivíduos que só recebem estímulos ali no ambiente da Apae, são pessoas que tiveram diagnóstico tardio ou à dificuldade dos pais para aceitação pelos seus familiares. Este ponto reforça o tamanho da importância do trabalho realizado nesta instituição, que proporciona o desenvolvimento dos seus alunos e também acolhe e apoia as famílias, ajudando a enfrentar os desafios.

Na APAE de Miranorte, cada aluno conta com um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um documento que reúne informações essenciais sobre o histórico de vida, saúde e aspectos pedagógicos do estudante. O PDI é uma ferramenta flexível e personalizada, elaborada para atender às habilidades e necessidades específicas de cada aluno ao longo do semestre, ele é construído baseado com as informações e laudos fornecidos pelos responsáveis pela história do aluno desde o período gestacional até os dias atuais.

Na dimensão pedagógica, o PDI orienta o planejamento das aulas, definindo habilidades e objetivos com base nas particularidades de cada estudante. Isso permite que as atividades sejam adaptadas para atender às reais necessidades dos alunos, garantindo um processo de aprendizagem inclusivo e eficaz. Além disso, recursos pedagógicos e atividades são modificados e ajustados de forma geral para proporcionar maior acessibilidade e engajamento nas aulas.

Com essa abordagem, a APAE reforça seu compromisso em oferecer um ensino personalizado e centrado no aluno, promovendo o desenvolvimento integral e o respeito às individualidades de cada estudante.

Em uma conversa com o professor, ele me relatou que seu objetivo como professor seria “oferecer aos estudantes momentos de lazer, descontração, conhecer seus próprios limites, oportunizando-os a descobrir suas habilidades, sair do sedentarismo, ter consciência de si mesmo e de melhorar o cognitivo, a concentração e seu condicionamento físico. Segundo ele, a Educação Física tem um papel significativo na vida dos estudantes, que é proporcionar uma melhor qualidade de vida, tendo em vista que a maioria tem uma vida sedentária. O esporte e as atividades físicas favorecem a eles mais saúde física e mental.

Um ponto interessante sobre a Educação Física é a capacidade de promover a socialização. As atividades em grupo ajudam a estimular a comunicação, o trabalho em equipe e o respeito às regras. Durante as observações realizadas no trabalho de campo, foi possível notar como esta dinâmica pode influenciar os alunos de forma positiva. O professor enfatizou que preferia fazer as aulas de educação física com todos os alunos juntos, de forma integrada, todas as turmas, pois a escola é composta por alunos que possuem diferentes graus de habilidades, sendo que os menos desenvolvidos frequentemente só participavam das atividades ao observar os colegas mais desenvolvidos fazendo. Isto incentiva a participação, mas também cria um ambiente de apoio mútuo, onde os alunos se motivam uns aos outros a superar desafios.

Ainda no aspecto da socialização, durante a primeira observação, foi notado que um aluno, Participante 2, com diagnóstico de autismo não verbal e síndrome de Down, ele não fala, mas entende línguas de sinais, apresentou grande dificuldade de interação durante as aulas. Ele não permitia proximidade de ninguém, exceto de seu terapeuta e de um professor específico com quem tinha grande carinho. O professor de EF relatou que Douglas costumava faltar com frequência e, em um dos dias em que compareceu, ele havia planejado uma dinâmica de circuito para os alunos. Contudo, devido à presença de Douglas, o professor decidiu adaptar o planejamento e uma caminhada pelo quarteirão, pois essa era a única atividade que o aluno aceitava fazer. Mesmo assim, Douglas optou por caminhar sempre distante do restante da turma, acompanhado apenas de sua terapeuta e do professor de sua confiança.

Na oitava aula de observação, foi possível perceber avanços significativos no comportamento de Douglas. Ele começou a interagir com os outros alunos e a participar das propostas das aulas, ainda que com alguma resistência inicial. Mesmo diante das dificuldades, ele passou a se envolver nas atividades, demonstrando progresso em sua socialização e em suas

facilidades do ambiente coletivo. Esse progresso simboliza a importância das atividades físicas para a socialização e para a superação de barreiras comportamentais.

É comprovado por estudos que a prática de exercícios físicos é associada à ajuda na regulação do humor e na redução da ansiedade. Uma revisão sistemática publicada na Revista Brasileira de Epidemiologia destaca que a atividade física regular pode melhorar o humor, reduzir respostas fisiológicas ao estresse e promover efeitos positivos na autoestima e na qualidade do sono. Além disso, uma revisão disponível no *ResearchGate* revela consistentemente que a atividade física regular está associada à melhoria do bem-estar psicológico e emocional, bem como à redução dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Esses benefícios são especialmente importantes para alunos que enfrentam dificuldades emocionais ou comportamentais associadas às suas condições.

O professor de EF foi questionado sobre como ele percebia o progresso dos alunos a longo prazo e ele relatou:

Percebe-se o progresso de cada estudante de forma gradual e positiva, ou seja, melhora no condicionamento físico, diminuição do sedentarismo, maior interação com os colegas, diminuição da timidez e da retração por parte de alguns, mais concentração e alegria, (ALEX, pág. 34, 2024).

Um exemplo disso foi apresentado no caso de João Lucas, um aluno autista não verbal que foi inserido na unidade da APAE neste ano, após frequentar anteriormente uma escola regular.

No início, João Lucas apresentou um comportamento bastante explosivo: batia nos colegas, mordida, empurrava e tentava fugir da escola, exigindo que os portões permanecessem constantemente fechados. Ele nem chegava a participar das aulas de educação física nos primeiros dias, pois era difícil contê-lo. Contudo, ao longo do período de observação no trabalho de campo, foi possível notar uma mudança drástica em seu comportamento. O garoto passou a ficar mais tranquilo, sentado e já não agride os colegas. Além disso, sua postura geral tornou-se muito mais calma em comparação ao início de sua estadia na unidade.

Essas mudanças evidenciam a importância do trabalho realizado pela APAE, que, por meio de práticas inclusivas e adaptadas, oferece não apenas estímulos físicos, mas também suporte emocional, ajudando os alunos a alcançar maior equilíbrio e bem-estar.

Momentos antes de iniciar a aula da segunda observação, tive uma conversa com uma pedagoga da escola, ela citou um aspecto que me chamou atenção. Ela transmitiu sua satisfação em ver a unidade abrindo as portas para o trabalho de pesquisa, pois isso proporciona à comunidade uma oportunidade de conhecer a realidade de uma APAE. Segundo ela, muitas

peessoas têm uma visão distorcida sobre o ambiente da escola, imaginando que ao entrar no local encontrarão alunos em crise, com gritos, bagunça e comportamentos desorganizados, simplesmente por serem indivíduos com necessidades especiais.

No entanto, o que realmente ocorre na APAE é muito diferente dessa percepção. O ambiente é marcado por calma, silêncio e alunos comportados, reflexo do trabalho pedagógico e do acolhimento oferecido. A pedagoga reforçou que a APAE é um espaço dedicado a acolher e incluir os alunos na sociedade, promovendo melhorias em seu comportamento e contribuindo para o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Durante a entrevista com a diretora da instituição escolar, ela relatou seu desejo de ver seus alunos incluídos na sociedade, dizendo “Que a gente caminhe de igual para igual, que estas barreiras que hoje, essas políticas, que a gente vê como uma barreira, que elas sejam quebradas pela sociedade, sejam reconhecidas como uma escola regular. Porque tem muitos projetos que a gente busca, mas não tem o espaço, e a gente quer o espaço. Nosso objetivo é este, é lutar pela inclusão, é estar no meio, é mostrar que eles são capazes, é não tratar o diferente com indiferença, é considerar a capacidade deles.”

Além disso, a diretora ressalta a falta de estudos específicos para o contexto da APAE e a ausência de capacitação direcionada para os profissionais que atuam com esse público. Ela enfatizou a necessidade de iniciativas que atendessem a essa demanda, apontando que a formação específica seria fundamental para ampliar as oportunidades e fortalecer o trabalho realizado pela instituição.

(...) enquanto educação, o maior desafio é não ter uma política educacional voltada para a educação especial, esse é um dos maiores desafios. Nós temos a normativa de como funcionam os trabalhos dentro da APAE, mas nós ainda não temos uma estrutura curricular. É (...) para estar exatamente orientando a forma de trabalho dentro da APAE. E um dos maiores desafios que eu acho é que, quando tem algum evento, formação que não tenha algo voltado para a APAE, às vezes você participa da formação, mas a educação especial está distante (ALZERINA, 2024).

Bueno (2004) apontou a ausência de estudos sobre educação especial em diversas universidades brasileiras, evidenciando a carência de produção acadêmica nesse domínio, essa questão é amplamente reconhecida, uma vez que há uma carência significativa de estudos específicos para essa área. Durante a realização desta pesquisa, a obtenção de materiais foi desafiadora devido à limitação de publicações recentes, abrangendo o período de 2014 até os dias atuais. Essa deficiência obrigou a ampliação do escopo temporal das referências utilizadas, visto que existem pouquíssimos estudos que abordam especificamente o papel da educação física na APAE.

Na perspectiva do professor de educação física da escola, um dos maiores desafios enfrentados no ensino dos alunos é a falta de um espaço adequado no ambiente escolar. Além disso, a faixa etária dos estudantes, composta majoritariamente por idosos, exige cuidados adicionais nas atividades propostas. Apesar dessas limitações, o professor consegue estimular os alunos por meio de caminhadas, brincadeiras, circuitos e modalidades esportivas adaptadas.

Um ponto de destaque em sua atuação é o uso do esporte como ferramenta de motivação e desenvolvimento. Ele apresentou a história de uma competição de bocha em que um de seus alunos da APAE se tornou medalhista, além de relatar a participação de outros alunos nas Olimpíadas Nacionais das APAEs. Nessa ocasião, a equipe conquistou medalhas de ouro nas modalidades de arremesso de peso, lançamento de dardo e pelota, evidenciando o potencial e as conquistas possíveis através do incentivo ao esporte. As palavras compartilhadas na entrevista foram “(...) um exemplo da importância da inclusão são os nossos estudantes que, através da educação física/esporte, participaram de vários jogos do Parajets (via SEDUC), passando pelas fases regional, estadual e nacional, competindo na bocha, no atletismo de 100m e 200m, no dardo, na pelota, no salto à distância, no disco e no peso (em Natal e São Paulo), onde nosso estudante F40 conquistou medalhas de ouro, por dois anos consecutivos, no dardo, pelota e peso; e, no ano seguinte, prata no dardo, peso e disco. Também participaram nas fases estadual e nacional dos jogos das APAE’s, no atletismo de 100m, 200m e 400m, dardo, peso, pelota, salto à distância, disco, Corridas Especiais de 50m, corrida de Down de 50m e 100m², sendo alguns estudantes classificados para as Olimpíadas Nacionais das APAE’s, as quais ocorrem a cada três anos.”

² As Olimpíadas das APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) incluem provas de atletismo adaptadas, como os **50 metros rasos Down**, onde atletas com Síndrome de Down competem de acordo com suas capacidades físicas e motoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi evidenciar a contribuição das aulas de Educação Física no ensino inclusivo com pessoas com deficiência na APAE no município de Miranorte, Tocantins. Com base nos resultados adquiridos na pesquisa, foi possível observar os conteúdos ministrados nas aulas, analisar as rotinas metodológicas usadas nas aulas de Educação Física, explorando a percepção do professor da APAE sobre as contribuições das aulas para o desenvolvimento dos usuários.

A pesquisa deste presente trabalho mostrou que a adaptação e a inclusão de Educação Física podem oferecer muitos benefícios aos alunos, um exemplo disto foram os episódios de caminhada com aluno Participante 2 que é um autista que não aceitava a aproximação de ninguém e com o passar das aulas ele passou a interagir com as aulas, sendo assim evidenciando que as aulas promovem avanços sociais no comportamento de alunos com autismo. Nas ações de rotina como o exemplo de uso de jogos pedagógicos com materiais alternativos, ajudam a promover as habilidades motoras e cognitivas.

As observações e os relatos dados pelos professores indicam que a escola tem a preocupação de oferecer um desenvolvimento físico, social e emocional, buscando promover a autonomia de seus alunos. Foi possível observar que a escola oferece um ambiente escolar inclusivo, que respeita a particularidade de cada aluno, estimulando o desenvolvimento potencial de cada aluno no convívio social.

A integração dos alunos por meio de atividades em grupo possibilitou avanços consideráveis na socialização, na redução de comportamentos agressivos e no fortalecimento da autoestima. Exemplos como o de Adrielle, que inicialmente apresentava dificuldades motoras e, com o tempo, passou a realizar atividades de forma mais confiante, reforçam a importância da continuidade dessas práticas.

Embora o trabalho tenha evidenciado que as aulas de educação física contribuem positivamente para o desenvolvimento dos excepcionais é válido lembrar que o estudo foi limitado em apenas uma unidade da APAE com um período limitado de observações, não podendo captar informações a longo prazo, o envolvimento familiar também foi pouco explorado, seria algo que consistiria em proporcionar uma perspectiva adicional sobre o impacto das atividades na vida dos alunos.

Para trabalhos futuros é recomendado o estudo ampliado de mais algumas Unidades Apaeanas a fim de estudar as diferenças estruturais, e recomenda-se um estudo longitudinal, a fim de compreender o impacto a longo prazo no desenvolvimento destes alunos. Além disso,

seria válido investigar a relação entre a capacitação dos professores e a qualidade das práticas pedagógicas oferecidas.

A pesquisa evidenciou que a educação física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais da APAE. As observações feitas durante o trabalho de campo evidenciaram contribuições significativas das aulas para o progresso físico, cognitivo e social desses alunos. As atividades propostas não apenas estimulam habilidades motoras e cognitivas, mas também promovem a socialização e o bem-estar emocional, reforçando o valor da Educação Física como uma ferramenta inclusiva.

Entretanto, ressalta-se que essas contribuições poderiam ser ainda mais expressivas caso houvesse maiores investimentos em infraestrutura, materiais adequados e capacitação específica para os profissionais. Esses fatores poderiam potencializar os benefícios já proporcionados, ampliando as oportunidades de desenvolvimento e inclusão para os alunos.

Para finalizar, este trabalho reforça a importância da Educação Física como uma ferramenta indispensável para a inclusão no contexto educacional especial. Na APAE de Miranorte, as práticas desenvolvidas mostraram que, mesmo com desafios, é possível transformar a experiência educacional dos alunos, promovendo não apenas aprendizado, mas também autonomia, integração social e qualidade de vida.

Por fim, esperamos que este trabalho possa contribuir com outros, uma vez que o estudo científico nesta área é escasso, merecem uma atenção maior e valorização devido ao impacto transformador que têm na vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de, & DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 11(2), 223–240. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200005>>.

APAE ANÁPOLIS. Apae Anápolis, [s.d.]. **Escola**. Disponível em: <<https://www.apaeaps.org.br/escola>>. Acesso em: 20 jan.

APAE ESPÍRITO SANTO. Apae ES, c2017. **A história das Apaes**. Disponível em: <<https://www.apaees.org.br/files/meta/b9f4a423-b282-43c3-889a07d394a6cb3d/49fd7137-a301-4206-b69d-1ee5e2b89d16/276.pdf>>. Acesso em 18 dezembro.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – **Estatuto da Pessoa com Deficiência** (Lei Brasileira de Inclusão – LBI): [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146].

BRASIL. Lei nº 8.742/1993 – **Lei Orgânica da Assistência Social** (LOAS). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 20 jan.

CALHEIROS, Vicente Cabrera. **A avaliação em educação física escolar na Escola Nova Sociedade: as relações de manutenção e eliminação**. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação. **Categorias da prática: experiência na disciplina escolar educação física**. São Paulo: 1998.

CHRISTOFOLETTI M, et al. Barreiras e facilitadores para a prática de atividade física em diferentes domínios no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciências da saúde coletiva** [Internet]. 2022Sep;27(9):3487–502. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.04902022>>. Acesso em 31 jan.

CLEMENTE JÚNIOR, Leandro José; FERREIRA, Maiza Visani; HANSEN, Adriana de Oliveira. Importância da APAE: uma pesquisa sobre a qualidade dos serviços oferecidos pela APAE Cantinho do Céu. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 34, pág. 155-182, fev.-jul. 2016.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 3, pág. 27-42, 2004. Disponível em: <<https://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>>. Acesso em: 31 jan. 2025.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. **Educação Física e Esporte Adaptado:** história, avanços e retrocessos. Educação básica – Inclusão 2. Educação – Atendimento especializado 3. Práticas educacionais I. Pavão, Ana Cláudia Oliveira II. Pavão, Sílvia Maria de Oliveira – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Pr%C3%A1ticas-Educacionais-Inclusivas-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica.pdf>>. Educação inclusiva: uma escola para todos.

ESCOBAR, M. O. **Transformação da didática:** construção da teoria pedagógica. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373499888_avaliacao_dos_efeitos_da_atividade_e_fisica_na_saude_mental_uma_revisao_sistematica>. Agosto, 2023.

INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. IPrograma de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

JANNUZZI, Gilberta SM; CAIADO, Kátia RM **APAE: 1954-2011:** algumas reflexões. Campinas: Autores Associados, 2013. Joanna Miguez Nery GuimarãesI; Célia Pereira Caldas II.

LIMA, Marcos Vinícius Souza; LIMA, Ana Chrystinne Souza; SANTOS, Uallace Carlos Leal; BRITO, Aurélia Matos. Educação Física Adaptada à Inclusão: uma análise sistemática da educação inclusiva e do desenvolvimento motor. **Revista Facit de Negócios e Tecnologia**, v. 2, n. Disponível em: <<https://revi.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/artigo/ver/809>>. Acesso em: 31 jan.

NETO, Antônio de Oliveira, ÁVILA, Éverton G., SALES, T. R. R., AMORIM, S. S., NUNES, A. K. F., & SANTOS, V. M. (2018). **Educação inclusiva:** uma escola para todos. *Revista Educação Especial*, 31(60), 81–92. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X24091>>.

MAUERBERG-DE CASTRO, E. et al. **Educação física adaptada inclusiva:** impacto na aptidão física de deficientes intelectuais. *Rev. Ciênc. Ext.* v.9, n.1, p.35-61, 2013
Mazzotta, MJS (2010). Educação especial no Brasil: história e políticas públicas (6ª ed.). Cortez.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; POKER, Vera Maria Nigro de Souza. **Inclusão escolar:** práticas pedagógicas para uma educação de qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.
Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240
Revista Educação Especial | v. 35 | 2022 – Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>.

Revista Educação Especial. The influence of exercise on depressive disorders of the elderly: a systematic review vol. 31, núm. 60, pp. 81-92, 2018.

SILVA, Nicole Di Clemente e. **Uma análise da APAE:** enquanto organização social e o seu papel na educação das pessoas com deficiência. [s.l.]:[s.n.].Disponível em:<<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18490/1/Nicole%20Di%20Clemente.pdf>>.

UCHÔA, M. M. R., & CHACON, J. A. V. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, 35, e46/1–18. Disponível em:<<https://doi.org/10.5902/1984686X69277>> (2022).

UCHOA, Maria; CHACON, Jerry. **Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva:** repensando uma Educação Outra, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277/49439>>.

UNIAPAE. **Movimento apaeno, o maior movimento social pela dignidade e inclusão social.** 2008. Disponível em:<<http://uniapae.apaebrasil.org.br/wpcontent/uploads/2019/10/MOVIMENTO-APAEANO-O-MAIOR-MOVIMENTOSOCIAL-PELA-DIGNIDADE-E-INCLUS%C3%83O-SOCIAL.pdf>>.

UNICAMP, 196 p. (Tese de Doutorado), 1997. Universidade Federal de Santa Maria.
YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/html/>>.

APÊNDICES

ANEXO I - ROTEIRO DE PERGUNTAS DIRECIONADOS A PROFESSORES DA APAE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ESTUDO DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTRIBUIÇÕES QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA PROPORCIONA PARA OS ALUNOS DA APAE

Entrevista com o professor de Educação Física da Escola Especial Coração de Maria APAE de Miranorte

1. Em qual instituição você se formou?
2. O que o motivou a seguir esta área profissional?
3. O que o motivou a se tornar um professor de Educação Física na APAE?
4. Quais são os principais objetivos que você busca alcançar através das suas aulas?
5. Como você adapta as atividades físicas para atender às necessidades individuais dos alunos da APAE?
6. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar Educação Física para aluno
7. Que tipo de atividades físicas você acha mais benéficas para o desenvolvimento dos alunos da APAE?
8. Qual é a importância da inclusão através do esporte e da atividade física para os alunos da APAE?
9. Como você percebe o progresso físico e emocional dos alunos ao longo do tempo?
10. Você poderia compartilhar alguma história inspiradora sobre um aluno que tenha sido impactado positivamente pelo seu trabalho?
11. Quais são seus planos ou esperanças para o futuro da Educação Física na APAE?
12. Como você vê o papel do esporte na promoção da inclusão social?

DIRETORA

Entrevista com a diretora da Escola Especial Coração de Maria - APAE Alzerina Sales dos Santos Pereira

1. Como você descreveria o papel da APAE na comunidade e sua missão fundamental?
2. Quais são os principais desafios que a APAE enfrenta atualmente em seu trabalho?
3. Como a APAE colabora com outras instituições e órgãos governamentais para atender às necessidades dos seus alunos?

4. Quais são os programas e serviços mais importantes oferecidos pela APAE para seus alunos e suas famílias?
5. Como a APAE promove a inclusão social e o empoderamento dos indivíduos com deficiência em sua comunidade?
6. Quais são os principais objetivos e metas da APAE para o futuro
7. Como a comunidade pode apoiar e se envolver com o trabalho da APAE?

PROFESSORA

1. Como você descreveria o ambiente de aprendizado na APAE e a importância do seu papel como professora?
2. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar alunos com deficiência na APAE e como você os supera?
3. Pode compartilhar algumas estratégias ou abordagens específicas que você utiliza para adaptar o ensino às necessidades individuais dos seus alunos?
4. Qual é o aspecto mais gratificante do seu trabalho como professora na APAE?
5. Como você vê o progresso acadêmico e pessoal dos seus alunos ao longo do tempo?
6. Quais são as principais atividades ou programas que você desenvolve para promover o desenvolvimento integral dos seus alunos?
7. Como você colabora com outros profissionais na APAE para garantir o sucesso e bem-estar dos seus alunos?

APÊNDICE II - Termos de Assentimento da Participação na Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E SCLARECIDO - TCLE PARA ALUNOS E PROFESSORES VOLUNTÁRIOS

(Conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012)

Esse termo será lido e explicado de forma que os (as) participantes da pesquisa (Professor/a de Educação Física, Professora Regular e Gestora da Apae) entendam.

Dados do projeto de pesquisa: As contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento dos alunos da Apae de Miranorte do Tocantins

Pesquisadora: Alice Januario Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Nome do(a) participante: _____

Você como maior de 18 anos, está convidado (a) a participar como voluntário (a), da pesquisa "As contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento dos alunos da Apae de Miranorte do Tocantins". Sou a discente Alice Januario Rodrigues, responsável por esta pesquisa e abaixo vou lhe apresentar os objetivos e esclarecimentos sobre este trabalho.

Objetivo Geral

- Analisar a contribuição das aulas de Educação Física no ensino inclusivo com pessoas com deficiência na APAE no município de Miranorte, Tocantins

Objetivos Específicos

- Identificar quais os conteúdos são ministrados nas aulas de Educação Física;
- Analisar as rotinas metodológicas no ensino dos conteúdos das aulas;
- Identificar a percepção do professor de Educação Física e da gestão da APAE sobre a contribuição das aulas de Educação Física para o desenvolvimento social e motor dos alunos.

Participantes

- Farão parte dessa pesquisa um professor de Educação Física, uma professora regular e a gestora da unidade que acontecerá na Escola Especial Coração de Maria.

É muito importante você saber que a sua participação é voluntária, ou seja, que é você quem decide se quer ou não participar da pesquisa. Caso você decidir não participar, nada mudará no seu tratamento ou na relação conosco. Mesmo que você tenha aceitado de início, pode mudar de ideia e desistir a qualquer momento da pesquisa, sem nenhum problema.

Coleta de Dados

Mapearemos as aulas de Educação física, os conteúdos ministrados, como a professora regular trabalhava a inclusão com os alunos e a percepção da gestão. Para isso, nós conversaremos sobre essas dificuldades, mediante a entrevista individual. Por fim, a professora/pesquisadora observará as aulas de educação física, e em outros momentos organizados pelo professor/a da escola. Essa coleta de dados tem duração prevista de 4 meses, e/ou durante o período de ano letivo da EJA, no período de março a junho de 2024.

Possíveis Riscos e Desconfortos

Caso você não se sinta à vontade, sinta-se tímido (a), sinta-se constrangido (a), tenha medo da exposição, tenha algum sentimento ruim ou não goste dos momentos em que a pesquisadora estiver observando, você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, é só informar. A pesquisadora pode auxiliar em qualquer dificuldade, dúvida ou sentimento que você tiver. A pesquisadora assume a responsabilidade de ajudá-lo(a).

A pesquisadora garante o respeito e a confidencialidade dos nomes dos participantes previstos na resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012. As informações pessoais, imagens, vozes e os documentos coletados na pesquisa **não** serão anexados a esse trabalho e ninguém, exceto a pesquisadora e o orientador, poderão ter acesso aos mesmos.

Custo Financeiro

Gostaria de reforçar para você que a sua participação é voluntária, e será realizada quando você estiver na escola, portanto, não haverá despesas pessoais, ressarcimento ou gratificações financeiras. Caso ocorra algum dano durante a pesquisa, você tem o direito de pleitear indenização decorrente da sua participação nesta pesquisa garantido em lei.

Divulgação de Resultados

Ao término da pesquisa, uma cópia do trabalho será encaminhada para a escola participante. Os resultados a partir dos dados coletados, poderão ser publicados em uma revista, livro, ou conferência, garantindo assim sua ampla divulgação.

Contato para possíveis esclarecimentos: às dúvidas sobre a pesquisa poderão ser sanadas pelo pesquisador responsável, por meio do telefone e WhatsApp (63) 9 84623860. É assegurado ao participante a assistência durante o processo de coleta de dados para a pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre as etapas e conclusão do estudo.

Aspectos Éticos: a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, situada na Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16, CEP 77.001-090, Plano Diretor Norte, Palmas – Tocantins. Email: cep_uft@uft.edu.br, telefone: (63) 3229-4023. Portanto, está estruturada de acordo com os pressupostos contidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, publicada no DOU nº 12, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

Declaração de Consentimento: Declaro que li e compreendi os objetivos do estudo, as etapas da coleta de dados, os instrumentos que serão utilizados e os termos desse documento e estou ciente que, em caso de qualquer dúvida, poderei entrar em contato com a pesquisadora. Tenho ciência que receberei uma cópia desse termo, assinada pela pesquisadora responsável. Autorizo a pesquisadora a utilizar os resultados de forma agrupada desta pesquisa para a divulgação em trabalhos no meio acadêmico e em publicações científicas, onde nenhum dado de identificação será enviado à instituição de ensino onde trabalho. Entendo que ao assinar esse documento, não estou renunciando nenhum dos meus direitos legais.

Após receber e analisar as informações supracitadas, se você aceitar fazer parte do estudo, marque a opção abaixo:

☐ **Li e Concordo** em participar da pesquisa

Esse termo será assinado em duas vias, sendo uma do(a) voluntário(a) e a outra para a pesquisadora.

Miranorte - Tocantins, de de 2024.

Assinatura do(a) participante

Eu, Alice Januario Rodrigues, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

Miranorte – Tocantins, de de 2024.

Alice Januário Rodrigues
Pesquisadora responsável pela pesquisa

ANEXOS



Autoria própria – Jogos Alternativos, Imagem 2



Autoria própria – Jogos Alternativos, Imagem 1



Autoria própria – Circuito 1 durante a aula



Autoria própria – Circuito 2 durante a aula